



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



CARMEM MARIA DE BARROS SOUSA

**UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA)**

PATOS DE MINAS – MG 2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE
PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

CARMEM MARIA DE BARROS SOUSA

Proposta parcial de Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Pedagogia apresentada como requisito avaliativo para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Orientador: Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos

**PATOS DE MINAS – MG
2021**

**UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA)**

Proposta parcial de Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Pedagogia apresentada como requisito avaliativo para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Orientador: Prof. Dra. Sônia Maria dos Santos.

Uberlândia, 08 de novembro de 2021.

Banca Examinadora:

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Trata de saborear a vida; e fica sabendo, que a pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas. O ofício delas é não parar nunca; acomoda-te com a lei, e trata de aproveitá-la. (Machado de Assis - Trecho do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas)

RESUMO

Este trabalho é o resultado de nossas pesquisas no campo do aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Propomos um estudo sobre essa modalidade de ensino no contexto brasileiro observando as políticas públicas nessa área. Conduzimos a discussão e mostramos alguns dos fatores pedagógicos que determinam o sucesso ou o fracasso da escola. O escopo principal foi analisar o papel social da EJA no combate às desigualdades sociais por meio da prática docente. Para realizar esta pesquisa, nos baseamos em alguns teóricos, como Paulo Freire e Moacir Gadotti. Chegamos à conclusão de que simplesmente matricular indivíduos ou colocá-los nas escolas não é suficiente. É necessário criar condições para a permanência dos alunos, pois a inclusão não se resume ao ato de incluir, mas de oferecer um contínuo amparo no crescimento do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, papel social, prática docente.

ABSTRACT

This work is the result of our research in the field of deepening Youth and Adult Education (EJA). We propose a study on this type of teaching in the Brazilian context, observing public policies in this area. We lead the discussion and show some of the pedagogical factors that determine school success or failure. The main scope was to analyze the social role of EJA in combating social inequalities through teaching practice. To carry out this research, we based ourselves on some theorists, such as Paulo Freire and Moacir Gadotti. We have come to the conclusion that simply enrolling individuals or placing them in schools is not enough. It is necessary to create conditions for the permanence of students, as inclusion is not limited to the act of including, but to offer continuous support for the student's growth.

KEY-WORDS: Youth and Adult Education, social role, teaching practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OS LUGARES, AS PESSOAS E LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA	8
3. MEMORIÁS DE ESCOLAS E DE PROFESSORES (AS).	9
4. A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR.....	13
5. CONTEXTUALIZANDO A EJA POR MEIO DE SUA HISTÓRIA	15
6. A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS E DAS HISTÓRIAS DE VIDA, A EXPERIÊNCIA PESSOAL DOS EDUCANDOS DA EJA	17
7. INVESTIGAÇÃO DAS CIRCUNSTÂNCIAS E CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE SE PROCESSEM MEDIAÇÕES EM SITUAÇÕES DE ENSINO E POTENCIALIZEM PARA O EDUCANDO A APRENDIZAGEM	18
8. COMO CRIAR CONDIÇÕES PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES E A PRÁXIS EDUCATIVA NA MODALIDADE DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Escrever um memorial é voltar ao passado trazendo para o presente, momentos inesquecíveis, vivenciados em diferentes etapas da vida é relembrar os desafios e conquistas, possibilitando-me uma reflexão sobre o significado dessa vida.

Como afirma Silva (2010, p. 01) “Falar sobre a minha a vida escolar, minha vida acadêmica, é fazer [...], é contar [...]. É olhar para um tempo longe e trazê-lo para mais perto, é como se desse um “zoom” em momentos da nossa história”.

- **Quem sou eu**

Sou Carmem Maria de Barros Sousa, nasci em Abaeté/MG no dia 17/01/1972, viúva, mãe de dois filhos, Paulo Henrique e Victor Otaviano. Sou a segunda de cinco filhos de uma família humilde, já trabalhei como babá, cozinheira, balconista e secretária. Moro em Patos de Minas desde 2015, onde trabalhei como auxiliar de serviços contratada pela prefeitura, de fevereiro de 2016 a janeiro de 2021, dois anos na Escola Municipal Prefeito Jacques Correa da Costa, sendo um ano no xerox e um ano na cozinha, um ano na cozinha do CMEI Ivalda Alves, um ano na cozinha da Escola Municipal Frei Leopoldo e um ano na limpeza no almoxarifado da saúde, atualmente trabalho como monitora em turmas de alunos autistas na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Patos de Minas.

- **Breve histórico familiar**

Meu pai, Sebastião Otaviano de Barros (in memoriam) era marceneiro e minha mãe, Maria do Carmo de Barros doméstica, ambos cursaram apenas até o 4º ano do ensino fundamental. Dos cinco irmãos, três concluíram o ensino médio e um estudou somente até o 4º ano do fundamental e eu que também só tinha o 4º ano do fundamental, voltei a estudar depois de ficar viúva. Meu filho mais velho veio para Patos de Minas em 2012, cursou Agronomia no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) e o meu caçula está no 3º ano do fundamental.

- **Trajetória Escolar**

Aos 6 anos de idade fui matriculada na pré-escola da Escola Estadual Frederico Zacarias, onde estudei até concluir o 4º ano do fundamental, quando tive que abandonar os estudos, pois para meu pai, menina tinha era que aprender a lavar, passar, cozinhar, ou seja, as lidas de casa. Casei-me em 1989 e em 1990 tive meu primeiro filho. Em 1993, morando perto de uma escola, quis voltar a estudar, mas meu marido que pensava igual a meu pai não permitiu. Em 1995, eu e meu marido sofremos um acidente automobilístico o qual ele veio a falecer. Algum tempo depois resolvi retornar aos estudos, me matriculei na Escola Municipal Irmã Maria de Lourdes, onde cursei até a 7ª série do fundamental, pois comecei a trabalhar em uma mercearia e o patrão não me liberava mais cedo para ir para a escola, o que fez com que eu saísse da escola, pois precisava trabalhar.

Em 2003, comecei a trabalhar em uma lanchonete das 06:00 às 14:00h, foi quando resolvi retomar os estudos, novamente na Escola Municipal “Irmã Maria de Lourdes” onde conclui a 8ª série e no ano seguinte me matriculei no telecurso 2000, na Escola Municipal “Senador Sousa Viana” onde conclui o ensino médio.

- **O ingresso no curso de pedagogia**

Em 2017 prestei vestibular da UFU, mas nem me preocupei com o resultado, pois tinha certeza de que não ia conseguir. Quando me avisaram para providenciar os documentos que eu havia passado, quase infartei, eu não acreditava, de tanta felicidade eu tremia, sorria e chorava ao mesmo tempo. Minha família ficou muito feliz e orgulhosa, pois, dos cinco irmãos eu seria a primeira a cursar nível superior, a primeira a ingressar em uma Universidade Federal. Nem imaginava as dificuldades que ainda teria que enfrentar, pois, tive muitos problemas até que minha matrícula fosse deferida, o que atrasou o meu ingresso no curso e acabou me trazendo muita frustração e sofrimento diante da incerteza de não saber se iria dar certo.

- **As demandas do Mercado de trabalho e a importância da qualificação profissional;**

O mercado de trabalho é um meio bastante competitivo que cada vez mais vem exigindo como pré-requisito, cursos técnicos, curso superior, novos idiomas, cursos de

aperfeiçoamento e de qualificação, dentre outros, e buscando profissionais qualificados, comprometidos, capaz de inovar e empreender, que tenha ambição, espírito de equipe e de liderança, ou seja, profissionais que realmente faça a diferença no que faz.

A qualificação profissional é muito importante e indispensável a quem almeja sucesso profissional. Ao investir na qualificação profissional, o sujeito, além, de se manter atualizado sobre o mercado de trabalho, as tendências, redirecionamento de carreira e reconhecimento pessoal, poderá ainda desenvolver novas habilidades, tornando-se um profissional diferenciado.

- **A escolha da metodologia para produzir o TCC**

A metodologia utilizada para a produção do TCC, será com abordagem qualitativa a partir de pesquisa bibliográfica com leituras e análise em fontes impressas e digitais.

2. OS LUGARES, AS PESSOAS E LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA

- **Minha infância, vivências e experiências**

São muitas e boas as recordações que tenho da minha infância. As pessoas que convivi foram minha família e minhas amigas da vizinhança as quais crescemos juntas, uma delas morava do lado da minha casa e brincávamos muito, de escolinha, de casinha, de amarelinha, de pular elástico dentre várias outras brincadeiras e até vendíamos limonada na calçada. Minha mãe me ensinava a bordar, cozinhar e costurar, aos domingos íamos a missa na Igreja Matriz, depois da missa eu e meus irmãos brincávamos na praça.

Não conheci meus avós paternos, mas fui muito apegada a meu avô materno, que era muito carinhoso com os netos, adorava quando ele saía comigo e meus irmãos, sempre voltávamos com as mãos cheias de balas, pirulitos e bombons, diferente de minha avó que sempre ranzinza, parecia não gostar de crianças, brigava com a gente o tempo todo.

Me lembro que gostava de ir para a casa da vizinha assistir TV, pois não tínhamos em casa, mas raramente meu pai deixava. Os meus brinquedos eram feitos pelo meu pai, ele fazia para mim bonecas com espiga de milho, desenhava os olhos, boca e nariz com caneta e enrolava-a em um pedaço de tecido e eu cuidava da espiga de milho como se

fosse um bebê, até dormia com ela no canto da cama. Ele fazia também para mim mesinhas, cadeirinhas, caminhas e outros brinquedos de madeira.

Adorava levantar cedo tomar o mingau de fubá com canela preparado por minha mãe ou às vezes por meu pai, colocar meu uniforme e junto com meu irmão ir para a escola. Quem me ajudava com os deveres de casa era o meu pai, ele me ensinava a fazer contas de adição e subtração usando grãos de feijão ou de milho.

No Natal meu pai colocava um pacotinho com bombons, balas e bolacha em nossas sandálias junto com uma carta que ele dizia ser do Papai Noel e na carta estava escrito que fomos muito teimosos durante todo o ano, que se formos obedientes durante o próximo ano no Natal ele nos trará brinquedos.

Concordo com Bosi, ao afirmar que: Lembrar não é reviver, mas refazer. É reflexão, compreensão do agora a partir do outrora, é sentimento, reaparição do feito e do ido, não sua mera repetição (BOSI, 2003, p.20).

3. MEMÓRIAS DE ESCOLAS E DE PROFESSORES(AS)

- **Início da alfabetização (métodos, tabuada, castigos)**

Na escola me adaptei logo no início, fazia com muito gosto todas as atividades, colorir, passar por cima, colar pedacinhos de papéis coloridos nos desenhos, adorava brincar com os colegas no parquinho e no pátio da escola no horário do recreio. A professora do Pré-escola Sandra Lacerda que também foi professora dos meus irmãos era muito atenciosa, calma, meiga, e carinhosa com seus alunos, notava-se o quanto ela gostava de ensinar, eu a admirava muito. A professora do primeiro ano se chama Tânia, nessa época tínhamos que decorar a tabuada, a professora do segundo se chamava Rosângela, essa era a única que eu não gostava, ela era mal humorada e adorava dar castigos e chamar os pais na escola por qualquer motivo e sempre que chamava ao chegar em casa era castigada por meu pai, a professora do 3º ano se chama Glória e do 4º ano se chamava Geralda essas duas apesar de muito sérias eram muito boas, eu gostava das duas.

Nas séries iniciais vivenciei experiências marcantes, entre elas: os piqueniques que eu sempre levava pão com mortadela e refrigerante, só de lembrar sinto o cheiro que recendia quando abria a lancheira, chego a salivar, as brincadeiras no recreio, as tarefas da escola e de casa, as histórias contadas que adorava ouvir e contar para meus irmãos

mais novos quando chegava em casa, os desenhos e coloridos, mas o que mais gostava era quando a professora pedia para eu fazer a leitura.

Da 5ª a 8ª série me lembro com carinho da Nhara, professora de inglês que ensinava como ninguém, do Denílson professor de ciências, que além de bom professor sabia ouvir seus alunos, sempre depois de explicar a matéria antes de fazer as atividades ele fazia perguntas sobre o que havia explicado tornando mais fácil a aprendizagem. Para Freire, “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 1996, p.71).

No ensino médio (Telecurso 2000) tive duas professoras Mara e Valdirene que depois de passar a fita de vídeo aula, explicava e tirava as dúvidas dos alunos, tive muita sorte com meus professores com exceção da professora Rosângela que sempre mal-humorada, adorava chamar os pais na escola para reclamar dos alunos e dar castigos nos fazendo escrever uma frase cinquenta, cem vezes.

Em meu período escolar não tive problemas com os outros professores apesar de já ter ocorrido casos de não me adaptar com a forma de alguns professores lecionarem. Nunca tive problemas com colegas ou com a parte gestora. Portanto, posso dizer que minhas experiências nesse período foram bem positivas.

Cada professor possui uma forma de lecionar, e todos seguiam o livro que era cedido pela escola. Em matemática seguia o livro didático com exercícios passados em aula, sempre tive afinidade com a matéria e era uma de minhas favoritas. Em português também seguíamos o livro e, além disso, fazíamos produções de textos, leituras individuais e em grupo, ditado e aprendíamos a conjugações verbais. Em ciências também com auxílio do livro aprendíamos sobre o corpo humano, animais e seus meios de vida. Em história víamos os fatos que marcaram a história mundial. Em geografia aprendíamos sobre nosso planeta e suas características, como relevo e localização global. Na educação física era realizada atividade na quadra, porém a atividade era apenas futebol e voltada apenas para os meninos, enquanto isso as meninas ficavam nas arquibancadas conversando.

Através de provas e trabalhos valendo notas, além de notas relacionadas ao comportamento dentro de sala de aula era definido se o aluno foi bom (A), regular (B) e ruim (C). Sendo que as definições no boletim eram:

A – Alcançou suficientemente os objetivos de estudos.

B- Alcançou parcialmente os objetivos de estudo.

C- Com pouco mais de esforço conseguira alcançar os objetivos de estudo.

Vejo este método de avaliação como deficitário por não ser capaz de definir de maneira justa o desempenho do aluno.

Durante a aula os professores eram rígidos e não aceitavam conversas paralelas ou qualquer atitude que prejudicasse a aula. Porém, como em toda sala de aula, nas que estudei não era diferente sempre havia um ou mais alunos indisciplinados, mas os professores resolviam o problema mandando-o/os pra fora da sala ou dando suspensão de alguns dias sem assistir as aulas.

Ser um bom professor é primeiramente ter conhecimento e domínio das teorias e práticas pedagógicas, ser criativo, dinâmico e comunicativo, buscando novas estratégias dentro da realidade dos alunos onde eles possam adquirir uma aprendizagem significativa, é saber planejar as atividades assim como avaliar a aprendizagem. Afinal, como diz (Freire, 2003, p. 47): “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção.”

- **Desafios do processo de escolarização Ensino Fundamental e médio**

O ingresso na 5ª série do fundamental após tantos anos afastada da escola foi um grande desafio, ter vários professores, várias matérias, de início me assustou, mas ao mesmo tempo me sentia muito animada e empolgada, pois sempre fui uma aluna muito dedicada que gosta muito de estudar. O ensino médio foi para mim bem diferente do fundamental, pois cursei no Telecurso 2000, onde a metodologia de ensino era bem diferente e os alunos por serem de uma faixa etária maior, eram bem disciplinados e dedicados. Os maiores desafios enfrentados nesses períodos foram os de criar uma rotina para estudar e conseguir conciliar trabalho, estudo, casa e um tempo para o meu filho, que por ter perdido o pai, precisava ainda mais de mim.

- **Os desafios curso superior (as disciplinas que mais me marcaram)**

O primeiro semestre do curso foi muito difícil, tive muitas dificuldades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e por ter iniciado com atraso não tinha a quem pedir ajuda, pois não tinha contato com ninguém da turma. Só mais tarde quando me adicionaram no grupo de WhatsApp e eu ficava sabendo dos encontros com a tutora no polo para tirar dúvidas e quase no final do segundo semestre quando comecei a conversar com as colegas Ana Lúcia, Monara Alves e Rosiane, foi que as coisas foram melhorando.

A apresentação no Seminário da disciplina Projetos Integrados e Práticas Educativas (PIPE) também foi um desafio, de tão ansiosa não consegui dormir a noite e na hora da apresentação estava muito nervosa, tremia muito, mas no final deu tudo certo. Outro grande desafio, foi o estágio de forma remota, pois este era para mim o momento mais esperado do curso e saber que não poderia fazê-lo presencial me deixou frustrada, ansiosa e muito preocupada, mas com muito esforço, graças a Deus, à diretora, supervisora e professoras da Escola Municipal Prefeito Jacques Corrêa da Costa mesmo que de forma remota o estágio possibilitou relacionar a teoria à prática e proporcionou-me muito aprendizado.

Entre as disciplinas que mais me marcaram está: Didática, que creio ser uma das disciplinas que mais contribuiu para a minha formação de futura professora, pois a didática nos ensina a ensinar; PIPE I, II, III, mas principalmente PIPE IV que eu e três colegas tivemos a oportunidade de aplicarmos em uma sala de aula do 1º ano, um Plano de Intervenção com o tema “ÁGUA, PRESERVAR E ECONOMIZAR PARA NÃO FALTAR”. O contato direto com as crianças foi uma experiência maravilhosa, inesquecível; Princípios e Métodos de Alfabetização (PMA); estudando PMA aprendi que em um ambiente alfabetizador é possível propiciar momentos reais de habilidades, leitura e escrita, proporcionando aos alunos, desde o início da alfabetização quanto posteriormente a oportunidade de pensar na estrutura e nos diversos usos da língua; Psicologia da Educação, dentre os aprendizados que mais me marcaram ao estudar esta disciplina está a compreensão dos diferentes estágios de desenvolvimento que o ser humano passa até chegar à fase adulta; História da Educação, através dessa disciplina, pude compreender a evolução e os processos de mudança da educação ao longo do tempo; e Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao estudar EJA percebi que essa modalidade de ensino faz mais do que alfabetizar, ela oferece às pessoas a oportunidade de desenvolver suas potencialidades, independentemente de suas idades.

- **Lembranças de professores, textos e suas técnicas de ensino**

No decorrer do curso de Pedagogia percebi que as técnicas adotadas pelos professores da UFU, além do ensino e informação também envolve propostas de participação em todo processo que nos motivam e influenciam significativamente. Cada um do seu jeito me mostrou o mundo, o qual eu estava adentrando. Com eles aprendi

muito, mas principalmente aprendi que o professor deve respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, buscando estratégias para melhorar o desempenho dos mesmos, considerando suas experiências e vivências.

4. A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

- **Por que o curso de pedagogia**

O interesse pelo curso de pedagogia surgiu em 2016 ao trabalhar no Xerox da Escola Municipal Prefeito Jacques Correa da Costa, o contato com as crianças, com os materiais didáticos pedagógicos, as conversas com os professores foi despertando em mim o interesse pela docência. Pesquisei sobre o curso e vi que segundo as diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia, definidas pela Resolução n.1, de 15 de maio de 2006. O Curso de Pedagogia destina-se, na sua atual formulação legal, à formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Complementarmente, também ao desenvolvimento de competências para o ensino nos cursos de nível médio, na modalidade normal; ao ensino na educação profissional na área de serviços e apoio escolar; às atividades de organização e gestão educacionais; e às atividades de produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional.

Minha amiga Kátia que estava se formando em letras me incentivou muito, foi ela quem fez minha inscrição para o vestibular.

Através do curso de pedagogia e dos trabalhos de campo tive oportunidade de vivenciar a teoria vinculada a prática, de ver que os professores vêm se utilizando de uma metodologia baseada na criatividade, interação e participação dos alunos. Essa experiência contribuiu para a minha construção como futura pedagoga, pois assim vou adquirindo, novos saberes, habilidades e autonomia profissional. Como ressalta (Freire, 1999, pp. 25-26): “Ensinar inexistente sem aprender e foi aprendendo socialmente que, historicamente, homens e mulheres descobriram que era possível ensinar.”

- **As dificuldades, os prazeres e a tutoria**

O primeiro ano do curso foi o mais difícil, pois além do medo de não conseguir por já ter muito tempo que havia concluído o ensino médio e saber que para estudar a distância é preciso ter disciplina e criar uma rotina o que eu não estava conseguindo porque trabalhava 8:00h por dia e depois do serviço ter que cuidar de criança, de casa, quando ia fazer as atividades já era bem tarde. Foram muitas as noites que ficava até 4:00/5:00hs da madrugada fazendo atividades e como tinha muita dificuldade com o ambiente virtual, com as atividades e o fato de ter começado o curso atrasado, fez com que tudo se tornasse ainda mais difícil. Lúcia, a coordenadora do Polo me ajudou muito e a minha tutora Cláudia nos encontros no polo, pelo WhatsApp ou mesmo por ligações, sempre muito solícita para minhas dúvidas e questionamentos. No segundo ano de curso quando comecei a conversar com algumas colegas tudo foi se tornando mais fácil. Ficar até de madrugada conversando com as colegas, trocando ideias sobre as atividades me motivou muito, tudo foi se tornando prazeroso e eu não me sentia mais tão só.

- **O TCC**

A EJA é uma modalidade de ensino destinada àqueles/as que assim como eu por um motivo ou outro não tiveram acesso à educação na idade apropriada, em busca de crescimento cultural, social e econômico. Esse é o principal motivo da escolha do meu tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visto que minha experiência alinhada à estudos através de pesquisas bibliográficas enriquecerá meus conhecimentos. É também uma fase muito especial na minha formatura, pois nele colocarei em prática os conhecimentos adquiridos e absorvidos no curso de Pedagogia.

- **O sonho da formatura**

Ah! A formatura!

Sonho com ela todos os dias e esse dia está quase chegando. O caminho não foi fácil, foi uma luta diária. Mas agora nessa reta final me sinto orgulhosa de mim por ter conseguido vencer todos os obstáculos. E as palavras que definem isso são: superação e gratidão. Superei meus medos, minha insegurança e acima de tudo superei as estatísticas, que nosso país impõe. E agora tenho só a agradecer a Deus, meus amigos, meus filhos, minha família, meus professores, tutora e colegas pela ajuda, pois minha formatura é a realização de um sonho. O que me aflige, e falo isso com dor no coração, é a possibilidade

de não nos reunirmos presencialmente para fecharmos esse ciclo, devido às incertezas desse período pandêmico.

Materializar essa trajetória com meus colegas através de um encerramento presencial, junto com professores e tutores, só agregaria à minha memória a sensação de sucesso. Mas como nada podemos prever, ainda que seja on-line, espero que estejamos todos bem e saudáveis, juntamente com aqueles que amamos.

5. CONTEXTUALIZANDO A EJA POR MEIO DE SUA HISTÓRIA¹

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorre no Brasil desde a Colonização dos portugueses onde os jesuítas alfabetizavam os índios para assim catequizá-los através da língua portuguesa. No Século XVIII, com a mudança da Família real para o Brasil os Jesuítas foram expulsos do país, e o Ensino de Jovens e Adultos deixa de ser prioridade para o império não se tendo continuidade do mesmo. Nesse sentido, Moura (2003) dispõe:

Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (MOURA, apud SANTANA)

Em 1930 o Ensino de Jovens e Adultos volta a ser pensado no processo educacional e em 1934 o Governo lança o "Plano Nacional de Educação" que tinha como objetivo que o Ensino Primário integral, fosse gratuito e obrigatório, não somente para o ensino infantil, mas também para adultos, um direito constitucional da população brasileira a ser cumprido pelo Estado.

Somente no ano de 1945 com grande movimento popular que lutava por direito a uma educação igualitária e de qualidade para todos, é que trouxe também destaque para o Ensino de Jovens e Adultos pela campanha nacional do povo. Em 1947 com a Campanha de Educação de Adultos, passou-se a discutir sobre o analfabetismo e a educação de jovens

¹ A partir do tópico em comento, o trabalho foi realizado em conjunto à colega Ana Lúcia Alves Cunha.

e adultos no Brasil, onde se é criado o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) com foco no ensino Supletivo e a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), buscando reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento, o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1949, e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos, em 1950 é realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e em 1960 o Movimento da Educação de Base (MEB).

Em 1967 é criado pelo governo militar o Movimento Brasileiro de Alfabetização -MOBRAL, com objetivo de alfabetizar a população através de uma educação continuada. Em 1971 cria-se o ensino supletivo pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71. No ano de 1980 estabeleceu-se a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos a Fundação Educar, que através do Ministério da Educação oferecia ajuda técnica e financeira as iniciativas de alfabetização.

Em 1996 surge a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 que traz consigo o direito dos jovens e adultos ao ensino básico garantindo sua gratuidade e permanência. Vejamos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996)

No ano de 2003 o Governo Federal cria a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo que trazia consigo diversos programas educativos que visavam a formação e qualificação profissional através de ações comunitárias. Já em 2007 o Ministério da educação (MEC) Cria o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) onde todas as modalidades de ensino fazem parte dos recursos financeiros destinados para a educação.

O Ensino de Educação de Jovens e Adultos atualmente é visto com um olhar preconceituoso pela sociedade e pelos governantes, onde as políticas públicas educacionais são insuficientes para a demanda desta modalidade de ensino e por muitas vezes o direito a um ensino de qualidade para todos não é ofertado para população, assim

a mesma se sente inferior e excluída do processo de ensino, pois geralmente essa formação é de curto prazo e muito incompleta o que desmotiva o estudante na busca contínua de sua formação. Ainda, cumpre destacar que:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego... (Gadotti, 2006, p.31 apud Pedroso, 2010, p.03)

O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nosso país se caracteriza como a compreensão, referenciação e representação teórica de nossa política pública educacional, promovendo uma efetiva mudança em nossa realidade educacional, visando o direito de todos a uma educação de qualidade.

O ensino de EJA tem muito a avançar no sentido de se ter Políticas públicas educacionais que atendam os interesses de seus alunos, que através de investimentos pelo governo garantam sua implementação e continuidade da oferta de estudos e a permanência do aluno no ambiente escolar. Considerar esta modalidade de ensino uma extrema necessidade para alunos que necessitam obter uma nova oportunidade de continuidade em sua aprendizagem.

6. A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS, E DAS HISTÓRIAS DE VIDA, A EXPERIÊNCIA PESSOAL DOS EDUCANDOS DA EJA

Para a aquisição de novos conhecimentos, em qualquer etapa da escolarização é fundamental considerar os conhecimentos prévios dos alunos. No que se refere à Educação de jovens e adultos partir dos conceitos resultantes de suas vivências, experiência pessoal e interações sociais é primordial. Por serem pessoas que possuem conhecimentos vastos e variados podem elaborar questionamentos, comparando possibilidades e considerando alternativas.

Portanto, os professores precisam entender como tornar sua prática de ensino representativa na vida e no ambiente dos alunos. Isso porque é impossível deixar de lado

a experiência dos alunos, sendo necessário compreender como isso auxilia os professores em seu trabalho.

Ao escolher a EJA, os profissionais da educação precisam estar cientes de que seus alunos querem conquistar um espaço que muitas vezes foi rejeitado por falta de formação escolar e da construção do conhecimento. Isso requer dedicação e esforço no estabelecimento de conexões saudáveis, de modo que o aluno sinta que está aprendendo com o professor e que o professor também aprende com ele e com sua experiência. Há uma espécie de troca de saberes, então o aluno ali não é só receptor, ele passa a ser disseminador a partir de sua história de vida.

Logo, o professor que trabalha com jovens e adultos deve compreender e respeitar a diversidade cultural, as questões referentes a raça, classe, linguagem e saber, valorizando a bagagem histórica dos alunos, aceitando com humildade e tolerância os conhecimentos já adquiridos por eles para saber associá-los com os que pretende ensiná-los. De acordo com Arbache: *Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.* (2001, p. 22).

Sendo assim, para propiciar uma aprendizagem mais significativa para os jovens e adultos é preciso que o professor seja capaz de atender esses alunos em todas as suas particularidades, ele deve conhecer os seus alunos e suas necessidades. O professor deve procurar apoiar e motivar os alunos na melhoria de suas vidas. Em sala de aula, é fundamental criar uma relação com a experiência vivida e não depositar conteúdo.

7. INVESTIGAÇÃO DAS CIRCUNSTÂNCIAS E CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE SE PROCESSEM MEDIAÇÕES EM SITUAÇÕES DE ENSINO E POTENCIALIZEM PARA O EDUCANDO A APRENDIZAGEM

A EJA é uma modalidade de ensino complexa que necessita de uma mediação repleta de intencionalidade, de uma ação pedagógica crítica, fundamentada e planejada em que docentes e discentes sejam sujeitos de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do professor é de mediador, instigador e problematizador que deve ter o diálogo como principal elemento de mediação em sua prática pedagógica, pois, é através da mediação

dialógica que ocorre em sala de aula que os alunos criam estratégias intelectuais que lhes possibilitam produzir ou apropriar-se de conhecimentos.

O/a professor/a deve estimular os alunos a partir do diálogo, procurando fazer com que ele perca a timidez e se expresse, dando oportunidade para o confronto de ideias para que os mesmos se tornem mais participativos, se posicionem, questionem, discordem, vão construindo ideias e aprendam o conteúdo que lhes é ensinado.

Nesse sentido, fica manifesto a relevância do diálogo no arcabouço das práticas pedagógicas dos docentes à medida que promovem debates que tentam encorajar o crescimento da solidariedade, da participação e da envoltura do aprendiz nos grupos. Por isso, consideramos o diálogo condicionante essencial para uma boa relação entre professores e alunos.

O diálogo no relacionamento pedagógica ajuda os educandos a organizarem reflexivamente o seu ponto de vista, inserindo-os no andamento histórico para que renunciem sua função de singelos objetos e exijam a sua representação enquanto sujeitos. Para que aconteça a autêntica educação, a principal forma de entendimento é o diálogo. “Sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (Freire,1987, p. 83).

A pessoa quando se manifesta socialmente se sente melhor, absorve mais e consegue interagir mais na aula, a timidez impede o sujeito de se desenvolver e conviver socialmente. Nesse contexto, cumpre ressaltamos a concepção de pedagogia de alfabetização baseada em Paulo Freire:

[...] Na concepção de Paulo Freire o educando e educador devem interagir, numa busca pelo diálogo e a formação crítica, levando em consideração a cultura, os acontecimentos, ou seja, trabalhar o processo de ensino e aprendizagem ligado a realidade do aluno, para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade. (PEREIRA, 2011, P.25)

Através da oralidade, da escrita e da interação e do diálogo é que o professor vai comprovar o que o aluno aprendeu. O aluno que aprendeu o conteúdo, questiona, responde com clareza, discute o assunto, consegue resolver as atividades propostas, manifesta oralmente o interesse pelo assunto demonstrando seu entendimento e interagindo com colegas e professor.

O diálogo é extremamente importante na estrutura das práticas pedagógicas dos professores, além de ser um condicionante essencial para uma boa interação entre

professores e alunos. Na relação pedagógica é necessário o vínculo entre diálogo e o fator afetivo, o respeito aos alunos tanto como receptores como quanto indivíduos é fundamental, o diálogo ajuda os alunos a organizar suas ideias, incluindo-as no processo histórico afim de que rejeitem seu papel de meros objetos e exijam sua atuação enquanto sujeitos. O diálogo é a principal forma de comunicação para que a educação de fato aconteça. Sendo assim a relação professor/aluno deve estar pautada no diálogo, tanto um como o outro se posicionando como sujeitos no ato do conhecimento, banindo o autoritarismo que mediava a relação da educação tradicional para dar espaço à pedagogia do diálogo.

Portanto, a consciência crítica acerca das estruturas sociais que geram desigualdade, o papel da educação na sustentação ou modificação dessas estruturas e a valorização da importância do diálogo como princípio educativo, associados à ideia de reciprocidade na relação professor/aluno, constituem pilar relevante da formação do professor de jovens e adultos.

8. COMO CRIAR CONDIÇÕES PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES E A PRÁXIS EDUCATIVA NA MODALIDADE DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

É preciso criar práticas pedagógicas que pensem na necessidade de cada aluno, levando em consideração seus conhecimentos prévios de vida, seus sonhos, suas vontades, renovando suas expectativas de aprendizagem.

O professor como sujeito crítico deve observar e conhecer seus alunos, relacionando seus saberes aos conhecimentos trabalhados no dia a dia escolar, respeitando esses conhecimentos, e somando a suas próprias experiências, deve sempre buscar o interesse deles com conteúdos sempre atualizados e bem-informados para que o aluno tenha sempre vontade de aprender a cada dia mais. Segundo Santos (2007), os alunos inseguros em razão das dificuldades no processo educativo sentem-se desmotivados pelos métodos e materiais utilizados fora de seu ambiente. Portanto,

[...] o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, [...] muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção. (KLEIN; FREITAS, 2011, p. 4)

A relação entre a educação e a cultura deve ter como objetivo a criação da cultura social do aluno, onde a educação se torna um ideal de sociedade cultural para o mesmo. Entender a necessidade de cada aluno para criar um laço de confiança e produzir novos conhecimentos, em um trabalho de parceria e companheirismo em busca do saber. Pois, de acordo com Pinto, na sociedade, a educação se apresenta como um meio de reprodução da cultura. “A educação é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos, segundo os moldes e pelos meios que a própria cultura existente possibilita (PINTO, 2010, p. 31).

Existem muitas diferenças sociais e culturais no ambiente escolar, e a escola deve levar a sério essas diferenças, repensá-las e trabalhá-las com os alunos em suas particularidades, visando uma educação democrática, igualitária e justa.

Quando o aluno se sente apoiado e respeitado pelo professor ele tem mais confiança em si mesmo, se abre para uma aprendizagem em conjunto, expondo suas opiniões, refletindo e respeitando as dos colegas e professor, se tornando um aluno, questionador, pesquisador, crítico, participativo e autônomo em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades e valores sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Descobertas

Após a realização do trabalho foi possível perceber que:

Ao longo dos anos devido as mudanças ocorridas na legislação houve um significativo avanço no objetivo empreendido a EJA, como por exemplo, o dever de formar cidadãos para o mercado de trabalho que busca suprir uma necessidade do sistema capitalista, ao mesmo tempo que supre a necessidade de jovens e adultos concluírem seus estudos, e poder inserir-se no mercado.

O referencial teórico nos possibilitou aprender mais sobre essa modalidade de ensino, as leis que embasam a EJA, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas no decorrer do tempo.

Mesmo com todos os avanços a EJA ainda não tem a devida atenção por parte das políticas de Estado, ou seja, continua sendo desvalorizada pelo poder público, pois, ainda permanece nesta modalidade problemas como; a evasão escolar, falta de profissionais capacitados na área, cansaço do trabalho, dentre outros. Para garantir o acesso à escola, bem como, a permanência nesta, ainda há muito o que melhorar.

É de fundamental importância trabalhar com os alunos a ideia de integração, para que os mesmos possam participar de fato deste processo, que além de alfabetizar prepara-os para o exercício de uma profissão, levando em conta seus valores morais e sua bagagem de experiências de vida. Levar os alunos à biblioteca, para estimular o hábito de ler e o desejo de buscar novos conhecimentos, incentiva-los a avançar nos estudos inclusive em uma graduação, que muitos sonham em cursar, mas se sentem incapazes por falta de motivação e principalmente por conta da idade. Essas são pequenas atitudes que contribuem para uma educação de melhor qualidade na EJA.

Não basta ter no papel uma lei que faça o melhor para a Educação de Jovens e Adultos, se na realidade não é bem assim. Para que jovens e adultos que retornam à escola, permaneçam e vejam nela uma esperança para melhorar de vida, como cidadão, constituinte da sociedade e profissional é preciso que essas leis sejam colocadas em prática.

Aprofundar nos estudos sobre a modalidade de ensino EJA, foi para nós enriquecedor, e fez crescer ainda mais o desejo de atuar nessa área. Enfim, o trabalho nos possibilitou pensar e repensar sobre os muitos desafios e conquistas da EJA.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001. Disponível em: http://forumeja.org.br/gt18/files/ARBACHE.pdf_1.pdf
Acesso: 13/06/2021

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê, 2003.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
Acesso em: 31 outubro de 2021.

DA FONSECA, André Azevedo. **Jornalismo para a transformação: a pedagogia de Paulo Freire aplicada às Diretrizes Curriculares de Comunicação Social**. In: Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta**. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

KLEIN, Clovis Ricardo; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso escola do Paraná**. Disponível em: <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cdanais/arquivos/pdfs/artigos/gt007-motivosdo.pdf>>. Acesso em: 30 outubro de 2021.

MACHADO, V. **Definições da Prática Pedagógica e a Didática Sistemática: Considerações em Espiral**. In. Revista Didática sistemática. Vol. 1. FURG. Out - Dez/2005

MIRANDA, L.C.P. et al. **A Trajetória Histórica Da Eja No Brasil E Suas Perspectivas Na Atualidade**. SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2016, Montes Claros. EVENTOS DO IFNMG, 2016. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf> Acesso: 14/06/2021

OKADA, Alexandra Lilav Pereira (2007). Memorial reflexivo em cursos on-line: um caminho para avalia formativa emancipadora. In: Valente, Jose Armando and de Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini eds. Forma de Educadores a Distia e Integra de Mas. Saulo, SP: Avercamp Editora.

PEREIRA, Luciana Rodrigues. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil: relatos de experiência.** 2011. Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo. Editora Cortez, 2010.

REGINA, Sandra De Paula, **Afetividade Na Aprendizagem**, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 – 2010, <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf> acesso em: 30/10/21

SANTANA, Daniela Cordeiro. **Eja: breve análise da trajetória histórica e tendências de Formação do educador de jovens e adultos.** Editora Realize. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas.** Poíesis Pedagógica, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011. <https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.15667>. Acesso em 30/10/21.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor dos. **A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia - DF.** Dissertação (Mestrado em Educação) Brasília: Universidade de Brasília, 2007

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade.** Perspectiva, Florianópolis, 2010.